

**BCPREVI - Ata de Reunião Ordinária - 005/2023 - Comitê de Investimentos:
13 de Março de 2023.**

ASSUNTOS A SEREM DELIBERADOS E ABORDADOS NA REUNIÃO:

1. Homologação da ata anterior;
2. ETF - estratégia de realocações:
 - a. Viabilidade: FI Bradesco passivo Ibovespa para ETF (art.8º,I,b);
 - b. Viabilidade: FI Caixa passivo Ibovespa para ETF (art.8º,I,b);
 - c. Viabilidade: FI passivos “small” - para ETF;
 - d. Viabilidade: FI passivos “Idiv” - para ETF.
3. Premier: parâmetros da estratégia de Scalping: (art.8º,I,b);
4. Crédito Privado para marcar na curva: Iniciar carteira? (edital; segmento S1, AAA)
5. FIP - FIP Pátria Private Equity VII:
6. Alteração Política Investimentos: (1º alteração de 2023)
7. Títulos Públicos:
 - a. Compras realizadas - informar;
 - b. Novas origens para compras.

DAS DELIBERAÇÕES:

Iniciou-se a reunião às 10:14h do dia 13 de março de 2023, na sede do Instituto de Previdência - BCPREVI, com a presença dos membros: Karine, Sidnei, Kalinka, Nilto, Gustavo, Guilherme, Maurino, Wanrley e Fagner de forma presencial. A Sra. Karine, de posse da palavra, saudou a todos e deu por iniciada a reunião, informou que a Sra. Denise não participaria da reunião por motivo de saúde de sua filha. **(Pauta 1)** Prosseguindo, a Sra. Karine, confirmou a homologação da ata anterior, Ata nº 004/2023 - reunião ordinária do dia 13/02/2023, assinada fisicamente neste momento por estes membros. **(Pauta 02)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, iniciou explanação sobre as possibilidades de utilização dos “ETFs - *Exchange Traded Fund*” como estratégias de investimentos. Relatou que embasado nas explicações e ensinamentos absorvidos no evento do dia 02/03/2023, no Sinduscon, evento este realizado pela Premier Investimentos, em parceria com o banco Barrisul e Itaú, realizou estudo da carteira do BCprevi em relação aos ativos de renda variável que seguem índices como referência aos quais também possuem no mercado ETFs, referenciados nestes índices, a exemplo dos índices: - Small Caps > SMALL, - Dividendos > IDIV, - Ibovespa - IBOV. Apresentou suas conclusões demonstrando em gráfico comparativos dos Fundos de investimentos presentes na carteira do BCprevi em confronto com seu índice de referência e com seu ETF correspondente. Iniciou apresentando o estudo de “Small Caps”, o qual revela que desde 2016 os fundos de investimentos presentes em carteira “BB Ações Small Caps FIC FI” e “FIA Caixa Small Caps Ativo”, rendem abaixo de seu *benchmark* = SMLL, com diferença relevante, sendo que o seu ETF = SMLL11, o persegue muito de perto. Em números com posição em 08/03/2023 a rentabilidade desses ativos em 36 meses está assim apresentada: - BB = -23,80%; - CEF = -19,63%; - ETF SMALL11 = -16,02%; - SMLL = -17,02%. Se percebe ainda que o ETF acaba por performar melhor que seu índice de referência, isso devido às operações de aluguéis de ativos que ajudam a diminuir a taxa de administração destes fundos, vindo por vezes até a superar essas despesas, vertendo receita as rentabilidades deste ativo. Continuou apresentando o estudo comparativo dos ativos referenciados ao “IDIV”, o qual revela que desde 2016 os fundos de investimentos presentes em carteira “BB Ações Dividendos FIC FI” e “FIA FIA Caixa Expert Vinci Valor Dividendos RPPS”, rendem abaixo de seu *benchmark*, com diferença relevante, sendo que o seu ETF = DIVO11, o persegue muito de perto. Em números com posição em 08/03/2023 a rentabilidade desses ativos em 36 meses está assim apresentada: - BB = -1,83%; - CEF = 11,53%; - ETF DIVO11 = 18,98%; - IDIV = 18,07%. semelhante à análise anterior, se percebe ainda que o ETF acaba por performar melhor que seu índice de referência, isso devido às operações de aluguéis de ativos que ajudam a diminuir a taxa de administração destes fundos, vindo por vezes até a superar essas despesas, vertendo receita as rentabilidades deste ativo. Diferentemente dos ETFs anteriores, os ativos referenciados ao Ibovespa

seguem bem próximos considerando sua rentabilidade histórica, em números com posição em 08/03/2023 a rentabilidade desses ativos em 36 meses está assim apresentada:: - Bradesco = 13,31%; - CEF = 13,55%; - ETF BOVA11 = 14,59%; - IBOV = 13,94%. Ainda que próximas as rentabilidades o ETF continua sendo a melhor opção entre estes ativos que perseguem um índice específico, o que pode representar, que os gestores dos fundos de investimentos não conseguem replicar a performance dos ativos que compõem aquele índice, diferentemente de seus ETFs. Posteriormente à apresentação dos estudos, o Sr. Sidnei, sugeriu a realocação dos fundos citados acima de forma integral para seus ETFs correspondentes. Destacou que a problemática maior a ser decidida seria a realização de prejuízo nestes fundos visto que estes vêm apresentando performance negativa desde o início da pandemia da Covid-19 em fevereiro de 2020. O Sr. Sidnei, abriu planilha de estudo da performance dos ativos de renda variável, bolsa Brasil, conforme sua cotação média por aplicações. Neste estudo os ativos que se apresentam positivos são: - Bradesco FIA Selection = 5,72%, com 23 aportes iniciados em 06/06/2018; - BB Ações Dividendos = 3,79%, com 14 aportes iniciado em 25/10/2017 e um resgate de realização de lucros de 14,86% em 01/11/2022; - FIC DE FI em Ações Caixa Valor Dividendos RPPS = 10,21%, com 8 aportes iniciados em 19/08/2019; - Itaú Ações Dunamis = 11,83%, com 4 aportes iniciados em 01/02/2019; - Itaú FOF FPI Ibovespa Ativo FIC Ações = 5,88%, com 20 aportes iniciado em 29/12/2017 e um resgate de realização de lucros de 18,87% em 04/11/2022; - Trígono Delphos = 1,91%, com 3 aportes iniciados em 10/10/2022; - Bradesco FIA Ações Ibovespa Plus = 0,63%, com 3 aportes; - FI em Ações Caixa Brasil Ibovespa = 0,09%, com 16 aportes iniciados em 27/08/2019. Os fundos que estão apresentando rentabilidade negativa são: - BB Ações Small Caps FIC FI = -23,77% com 16 aportes iniciados em 16/08/2019; - BTG Pactual Absoluto Institucional FIA = -14,24%, com 24 aportes iniciados em 24/10/2017; - Moat Capital FIC FIA = -24,90%, com 20 aportes iniciados em 14/08/2019; - Bahia AM Valuation FIC de FIA = -9,68%, com 20 aportes iniciados em 04/02/2019; - FIA Caixa Small Caps Ativo = -29,04%, com 9 aportes iniciados em 15/08/2019, sendo um resgate parcial de realização de lucros de 20,83% em 21/07/2021; - FIA Caixa Construção Civil = -34,08%, com 21 aportes iniciados em 21/01/2020; - FIA Caixa Ações Consumo = -43,41%, com 21 aportes iniciados em 21/01/2020; - itaú Institucional Phoenix FIA = -6,74%, com 4 aportes iniciados em 23/10/2017; - Itaú Ações Momento 30 FIC FI = -18,51%, com 11 aportes iniciados em 11/10/2021; - Constância Fundamento FIA = -3,37%, com 2 aportes iniciados em 07/11/2022. O Sr. Sidnei continuou sugerindo que se fizesse a migração dos fundos presentes em carteira indexados ao IBOV, Small Caps, Idiv, para seus respectivos ETFs. Iniciou-se debate quanto à realização ou não de resgate destes fundos com performance negativa para migração para seus ETFs correspondentes. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, votou de forma negativa a proposta por entender não ter sido estabelecido critérios de metas no momento da aplicação quanto ao retorno esperado das

aplicações atrelado a um prazo pré-estabelecido. Ressaltou que há dúvidas não esclarecidas no presente momento sobre a responsabilização efetiva quanto ao resgate de investimentos com performances negativas, principalmente quando, resgatados estes investimentos, a performance destes mesmos ativos desinvestidos melhora após o resgate. Entretanto, entende que em outras oportunidades, mediante critérios especificados no momento da aplicação, talvez seja possível o movimento de resgate de fundos com performance negativa, dependendo individualmente da avaliação de cada caso. Ainda, comentou que na reunião realizada com o auditor do TCE-SC, por videoconferência, o auditor em questão registrou que aquela era a opinião pessoal do mesmo de não vislumbrar, a princípio, ilegalidade em se fazer resgate investimentos com contabilização de perdas, mas que aquela não era uma opinião da instituição (TCE-SC), fato que gera insegurança sobre como cada auditor pode analisar cada caso, trazendo insegurança para a tomada da decisão. Ressaltou também que os questionamentos realizados para a SPREV sobre o tema não houve resposta esclarecedora igualmente. Assim, declarou ser favorável a aplicação em ETFs, mas com recursos novos e não por intermédio do resgate dos ativos com performance negativas. O Sr. Gustavo, de posse da palavra, também relatou seu voto, acompanhando o Sr. Guilherme, pela não realização de prejuízos nestes fundos. Entende que tais fundos foram aplicados para o longo prazo e que se faça o movimento pretendido quando de sua volta a patamares positivos. E ainda, ponderou que analisemos, quando da possível saída, a rentabilização destes ativos pelo menos com a inflação do período. A Sra. Karine, rebateu dizendo que a meta atuarial do BCprevi é anual, e questionou se iríamos ficar de braços cruzados vendo os ativos só rendendo negativamente, ano-após-ano sem bater meta, com esta única visão de que os ativos do BCprevi são para longo prazo e sem tomar decisões, que são difíceis de tomar, mas que são inerentes ao cargo dos servidores públicos. O Sr. Wanrley, de posse da palavra, relatou ser favorável a migração destes ativos negativos em carteira para ativos mais promissores, com gestores historicamente mais performáticos. Disse ainda que baseado na sua experiência de 10 anos de mercado financeiro, os ativos geridos pelas instituições públicas como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, têm outras prioridades comerciais e deixam a desejar no quesito investimentos se comparado a seus pares privados que focam seu tempo exclusivo a gestão de seus fundos de investimentos, assim o retorno a patamares positivos tendem a ser mais rápido quando da retomada da economia, bem como, conseguem proteger mais seus ativos nestes momentos de crise. Complementou dizendo que não é a favor de continuar investindo, com novos aportes, nestes fundos presentes em carteiras, que se demonstram ruins de performance. O Sr. Nilto, de posse da palavra, relatou ser receoso com relação a realização de prejuízos, visto experiência negativa vivida quando trabalhava no Instituto de Previdência do Município de Camboriú, onde teve que responder por muito tempo ao TCE-SC, por uma operação realizada em seu primeiro mês de trabalho, a qual, por inexperiência, e por orientação de

assessores de investimentos daquele RPPSs, na época, realizou uma movimentação em ativo de investimentos na tentativa de proteger de novas quedas naquele ativo, sendo que o citado órgão de fiscalização apontou possível irregularidade nesta transação. O Sr. Nilton frisou ainda que a operação em sí, não trouxe perdas a carteira daquele RPPS, e mesmo assim, foi apontado, então, comentou que tais movimentações semelhantes devem ser muito bem estudadas e embasadas para que se evite questionamentos futuros. A Sra. Kalinka, de posse da palavra, declarou concordar com a Sr. Nilto, e complementou que em sua visão o correto é a continuidade das aplicações nos fundos presentes em carteira, visando o longo prazo. Os demais membros não se manifestaram acerca do tema, e assim, não se teve consenso, não tendo sido finalizada a pauta, a qual continuará sendo alvo de estudos e debates nas próximas reuniões. **(Pauta 03)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, ainda explanando sobre as possibilidades de investimentos em ETF, embasado nas explicações e ensinamentos absorvidos no evento do dia 02/03/2023, citado acima, trouxe para discussão a estratégia lá apresentada, a qual se demonstrou pelos conceitos, estudos e relato de caso prático no RPPS do município de Rio do Sul, SC, muito exitosa. Trata-se do aproveitamento da volatilidade do mercado de renda variável e utilização dos “ETFs”, visto sua facilidade de acompanhamento, para compra em mãos pré-definidas em patamares de preços e percentuais de queda e realização de lucros também em patamares de preços e percentuais pré-definidos. O RPPS disponibiliza um montante de recursos para a estratégia, o qual fica aplicado em Fundo de Investimentos com liquidez diária junto ao Banco Banrisul. Este valor é dividido em mãos, em quantidades e valores a serem definidos, e servirão para as compras nos patamares de preços pretendidos. O grande diferencial é o acompanhamento minuto-a-minuto que a Premier Investimentos, através de sua mesa de operações e seus sistemas de operações trazem a movimentação, a qual, sempre que os preços pretendidos de compra e de venda, previamente definidos, forem alcançados, eles entram em contato com o BCprevi, em três contatos diferentes pré-definidos, a fim de que não se frustre a operação, o qual dá a autorização para “startar” a operação. Esta estratégia demonstra-se muito exitosa, especialmente no mercado de lateralização em que nos encontramos no momento, podendo comprar e realizar lucro várias vezes nos mesmos preços atingidos anteriormente, desde que isso não se dê no mesmo dia, visto que não estamos autorizados a fazer “Daytrade”, conforme a Resolução 4.963/2021. O Sr. Sidnei apresentou a tabela de valores e estratégia sugeridas pela Premier Investimentos, e após amplo debate, todos por unanimidade relataram ter gostado muito da estratégia apresentada no citado evento do dia 02/03/2023, mas que ela pode ser melhor adequada à realidade do BCprevi, aumentando a quantidade de mãos, ou seja, mais entradas e mais saídas com percentuais menores de realização, para se aproveitar ao máximo da volatilidade do mercado. O Sr. Sidnei se prontificou a fazer as alterações levantadas e apresentar na próxima reunião extraordinária agendada para o dia

20/03/2023. **(Pauta 04)** O Sr. Sidnei, de posse da palavra, passando para a próxima pauta, levantou a discussão da necessidade de inicialização de uma carteira de crédito privado através de LFs - Letras Financeiras. Trouxe à lembrança as palestras assistidas por todos no evento da Abipem, 5º Congresso Nacional de Investimentos dos dias 08 a 10 de março, realizado em Florianópolis, sobre o tema. Lembrou da possibilidade, recentemente permitida, na última atualização da Resolução 4.963/2021, de marcação na curva desses títulos, assim como os Títulos Públicos, e que estes ativos pagão taxas de juros acima dos Títulos Públicos vindo a contribuir positivamente na carteira de renda fixa do BCprevi. A Sra. Karine, de posse da palavra, disse ver com bons olhos as aplicações nesta classe de ativos, que podem trazer um ganho relevante para carteira na busca pela meta atuarial não somente de longo prazo, mas deste ano, destacou que podemos fazer as aquisições utilizando o mesmo método utilizado atualmente com os títulos públicos por intermédio de Edital de Chamamento Público, sugeriu ainda que ao invés de estipularmos uma taxa mínima pretendida, podemos utilizar como parâmetro para as aquisições um percentual de diferença, ou seja, um “alfa”, em relação às taxas praticadas pelo mercado nos “Títulos Públicos - Tesouro Prefixado”, ponderou ser um excelente prêmio de risco em relação às “NTN-Bs” um prêmio de 1,5%. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, comentou gostar desta possibilidade de aplicar nestes ativos, agora com marcação na curva, sugeriu que tais aplicações, caso aprovado, seja feito somente nos ativos emitidos pelas instituições do “segmento S1: - Banco do Brasil, - Bradesco, - BTG Pactual, - Caixa Econômica Federal, - Itaú, - Santander”. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, lembrou ser importante definirmos o “rating” mínimo das Letras Financeiras, bem como, quais as entidades classificadoras permitidas que aceitaremos para as aquisições. O Sr. Gustavo, ponderou ser mais seguro para carteira, que aceitemos somente ativos classificados com “rating” - AAA (triplo A), e que buscássemos as três maiores classificadoras de riscos, mundialmente conhecidas, para utilizarmos de referência. Neste momento, o Sr. Sidnei, com o computador em mãos, fez a busca e logo viu-se que as três maiores são: *Moody’s, Fitch e S&P - Standard & Poor’s*. O Sr. Sidnei, ainda de posse da palavra, relatou que para as movimentações pretendidas será necessário fazer a alteração na Política de Investimentos, para o devido enquadramento, assim como para as pretensões discutidas nas pautas 02 e 03. **(Pauta 05)** Nesta pauta, a Sra. Karine, de posse da palavra, lembrando a todos da palestra assistida no dia 09 de março, em Florianópolis no evento paralelo ao evento da Abipem, da XP Investimentos, o qual foi apresentado o FIP - Fundo de Investimento em Participações, - “Pátria Private Equity VII Advisory FIP Multiestratégia”. Lembrou que este fundo de investimento já estava sendo estudado pela diretoria do BCprevi, em reunião com o Sr. Lauter da XPI, a qual foi disponibilizado de forma *on line* aos demais membros deste comitê, mas que apenas o Sr. Sidnei e a Sra. Denise puderam participar. Agora com todos nivelados quanto às estratégias do Ativo, gostaria de opinião sobre a intenção de inclusão na carteira do BCprevi,

frisando que vê com bons olhos esta classe de investimentos, FIPS, e que gostou especialmente do fundo apresentado pela Pátria. O Sr. Wanrley, de posse da palavra, relatou ter gostado bastante do ativo, e que entende ser um bom instrumento de diversificação da carteira. O Sr. Sidnei, de posse da palavra, concordou com o sr. Wanrley, e acrescentou que neste tipo de ativo, se faz muito importante conhecer o histórico do gestor bem como a equipe que faz esta gestão, e a Pátria Investimentos, demonstrou-se ser muito relevante neste mercado, e com estrutura de pessoal bastante robusta para propiciar êxito nos projetos pretendidos. O Sr. Fagner e o Sr. Maurino, concordaram com os colegas e relataram ter gostado do ativo e que são favoráveis à aplicação. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, relatou ter gostado do ativo também, porém não acha interessante dispor de recursos para essa classe de ativos neste momento, sendo que os títulos públicos estão com taxas superiores à meta atuarial do BCprevi. O Sr. Gustavo, de posse da palavra, disse concordar com o Sr. Guilherme, que pensa não ser este o melhor momento para a aplicação nesta classe de ativos, tendo boas alternativas no mercado de renda fixa, os FIPS, deveriam ser utilizados por nós quando não se tem tantas alternativas a exemplo de um cenário de Selic bem abaixo da meta atuarial. A Sra. Kalinka, de posse da palavra, informou que desconhece os dados do ativo visto que não participou do último evento citado acima, do dia 09/03, e que a primeira reunião realizada no ano passado também não pode participar, sendo contrária a aplicação por este motivo. O Sr. Nilto, de posse da palavra, ratificou as palavras da Sra. Kalinka, visto que também não participou da primeira apresentação do citado fundo e, que restaram dúvidas quanto a alguns aspectos do ativo, e assim, também declarou-se pela desaprovação da aplicação. O Sr. Guilherme, de posse da palavra, comentou que diferentemente do praticado até aqui em nossas reuniões, as quais se faziam as movimentações apenas com aprovação por unanimidade, que se faça a votação e que se desse as deliberações por maioria absoluta, sendo que neste caso, ficaria aprovado por a aplicação por (5 a 4: - favoráveis: Karine, Sidnei, Wanley, Fagner, Maurino; - contrários: Guilherme, Gustavo, Kalinka, Nilto). A Sra. Karine, de posse da palavra, decidiu suspender esta pauta, devido às divergências de opiniões, e ponderou ser melhor a realização de maiores estudos pelo comitê, a fim de tirar todas as dúvidas, bem como, sobre a possibilidade de aprovação não mais por unanimidade, e após incluir esta decisão em nova pauta em reunião futura a marcar. **(Pauta 06)** Após todas as manifestações de forma favorável nas movimentações das pautas anteriores, a Sra. Karine, agendou para a próxima reunião extraordinária dia 20/03/2023, para se deliberar sobre a primeira alteração da Política de Investimentos de 2023, com as alterações sugeridas e aprovadas até aqui. Informou que será trabalhado internamente com o Sr. Sidnei e Sra. Denise uma minuta para discussão e deliberação na reunião citada. **(Pauta 07)** Ainda de posse da palavra, a Sra. Karine, devido ao adiantado da hora, decidiu por transferir esta pauta para nova reunião, possivelmente para a próxima ordinária do mês de abril. Sem mais nada a tratar, a Sra. Karine agradeceu a presença de

todos e deu por encerrada a reunião. Eu, Sidnei Luiz Riquetta, lavrei esta ata que segue assinada por mim e pelos demais membros participantes.

Assinaturas – membros integrantes do Comitê:

Karine Almeida Gomes

Denise Ronchi Francez

Sidnei Luiz Riquetta

Fagner Alves da Silva

Kalinka Floriano Peteres

Maurino A.V. Junior

Nilto Assis Coppi Junior

Gustavo M. Espindola

Wanrley Correa Costa

Guilherme Maciel Mafra